

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS- UFSCAR
CENTRO DE CIÊNCIA BIOLÓGICA E DA SAÚDE- CCBS
DEPARTAMENTO DE GERONTOLOGIA- DGERO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- TCC

LETICIA FELICE OLAIA

**A PERCEÇÃO DE IDOSOS DO VILA DIGNIDADE DE ARARAQUARA- SP:
RELAÇÃO ENTRE MORIADIA ADEQUADA E CAPACIDADE FUNCIONAL**

São Carlos- SP

2020

LETICIA FELICE OLAIA

**A PERCEPÇÃO DE IDOSOS DO VILA DIGNIDADE DE ARARAQUARA- SP:
RELAÇÃO ENTRE MORIADIA ADEQUADA E CAPACIDADE FUNCIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de bacharel em Gerontologia.

Orientadora: Profa. Dra. Luzia Cristina Antoniossi Monteiro

Co-orientadora: Ms. Nayara Mendes Silva

São Carlos-SP
2020

DEDICATÓRIA

Dedico o meu trabalho aos meus pais, ao meu namorado e carinhosamente aos idosos que espero conseguir ajudar de alguma maneira com a minha pesquisa!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por sempre me guiar, abençoar e por permitir que eu realizasse meu sonho de ser graduanda da Universidade Federal de São Carlos.

Aos meus pais, Kilcelene e Carlos, por sempre me motivarem, acreditarem no meu potencial e principalmente por me concederem colo e carinho nos momentos turbulentos dessa trajetória.

Ao meu namorado Pedro por ser meu porto seguro e sempre me acalmar. A Thaina e Emille, por todos os momentos compartilhados, conselhos e amizade, ao longo desses anos. E a toda turma 2017 de Gerontologia, que de alguma forma contribuíram para meu crescimento.

Também à minha orientadora Dra.Profa. Luzia Cristina Antoniossi Monteiro e à minha co-orientadora Ms. Nayara Mendes Silva, por ensinarem tanto sobre pesquisa e sobre a vida, sempre com carinho, fazendo com que me sentisse parte de uma família. Aos integrantes do grupo de pesquisa “Direito, Cidade e Envelhecimento” Filipe e Bianca, que sempre me ajudaram com muita felicidade.

Ao Departamento de Gerontologia e aos professores, por todo o suporte e conhecimentos transmitidos ao decorrer da graduação.

Aos idosos do Vila Dignidade de Araraquara, que aceitaram e cederam um pouco do seu tempo para participar da minha pesquisa.

À Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social de Araraquara – SMADS, pela confiança e permissão para o desenvolvimento do meu estudo no condomínio Vila Dignidade.

Por fim, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo- FAPESP, por realizar o financiamento do meu estudo.

Gratidão por todos envolvidos, Obrigada!

“O que sabemos é uma gota, o que ignoramos é um oceano”

Isaac Newton

RESUMO

O envelhecimento populacional impõe demandas às cidades brasileiras no sentido de olhar as necessidades do ser humano na perspectiva da velhice. O número de pessoas idosas residindo nas áreas urbanas se intensificou nas últimas décadas. Ademais, boa parte deste segmento etário está optando ou sendo levado a morar sozinho, tendência que permanecerá nos próximos anos, devido ao aumento da expectativa de vida e as mudanças nos arranjos familiares. Atrelado a essa realidade, o envelhecimento humano ocorre de maneira heterogênea, resultando em diferentes perfis de pessoas nessa fase da vida. Otimizar a Capacidade Funcional dos idosos, vem sendo uma pauta importante das políticas públicas, devido ao seu reflexo direto na independência e na qualidade de vida, proporcionando um envelhecimento saudável e ativo. De acordo com esse cenário, a adequação da moradia se faz urgente. Uma moradia adequada é um direito constitucional, que não se restringe a um teto e quatro paredes, mas evidencia a reunião de outros aspectos, por exemplo a boa localização, a fim de possibilitar o atendimento de necessidades do morador. Ainda, é indispensável que a moradia seja acessível, tanto fisicamente, quanto economicamente. Cabe ao Estado intervir por meio de políticas habitacionais, oferecer moradias de qualidade e seguras a grupos populacionais desfavorecidos, como idosos de baixa renda. No estado de São Paulo, encontram-se iniciativas como respostas a esta demanda. O Programa Vila Dignidade tem a finalidade de ofertar moradias em pequenas vilas, adequadas de acordo com os preceitos do Desenho Universal, para idosos independentes, hipossuficientes e que sejam sozinhos. Nesse cenário, o objetivo do estudo foi analisar se as condições de moradia do Programa Vila Dignidade de Araraquara, refletem na Capacidade Funcional dos seus beneficiários. Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva, de caráter quantitativo de investigação. A coleta de dados foi realizada por meio do instrumento *Brazilian Oars Multidimensional Funcional Assessment Questionnaire (BOMFAQ)* adaptado e de entrevistas semiestruturadas para obter informações socioeconômicas e a percepção dos moradores. A verificação dos dados foi realizada através da análise estatística descritiva simples, e para os qualitativos empregou-se análise de conteúdo. Os resultados indicaram que os entrevistados não possuem comprometimento severo para a realização de atividades cotidianas, e que as dificuldades relatadas estão relacionadas, majoritariamente, com as condições de saúde e não diretamente com o espaço construído do condomínio. Em relação à percepção dos participantes sobre a moradia no Vila Dignidade, notou-se que os aspectos subjetivos de uma moradia adequada são bem atendidos nesta política pública. No entanto, foram relatados problemas nas condições de habitabilidade, como pisos escorregadios e quebradiços, que podem comprometer a Capacidade Funcional dos idosos, além da efetividade desse conjunto habitacional, cuja proposta finalística é prevenir o asilamento.

Palavras-chave: Envelhecimento, Moradia Adequada, Capacidade Funcional.

ABSTRACT

Population aging imposes demands on Brazilian cities in order to look at the needs of human beings from the perspective of old age. The number of elderly people living in urban areas has increased in recent decades. In addition, a good part of this age group is choosing or being led to live alone, a trend that will remain in the coming years, due to the increase in life expectancy and changes in family arrangements. Linked to this reality, human aging occurs in a heterogeneous way, resulting in different profiles of people in this stage of life. Optimizing the Functional Capacity of the elderly has been an important issue in public policies, due to its direct impact on independence and quality of life, providing healthy and active aging. According to this scenario, the adequacy of housing is urgent. Adequate housing is a constitutional right, which is not restricted to a roof and four walls, but highlights the gathering of other aspects, for example the good location, in order to enable the residents to meet their needs. Still, it is essential that housing is accessible, both physically and economically. It is up to the State to intervene through housing policies, to offer quality and safe housing to disadvantaged population groups, such as low-income elderly people. In the state of São Paulo, there are initiatives to respond to this demand. The Vila Dignidade Program has the purpose of offering housing in small villages, suitable according to the precepts of Universal Design, for independent, low-income elderly people who are alone. In this scenario, the objective of the study was to analyze whether the housing conditions of the Vila Dignidade de Araraquara Program reflect on the functional capacity of its beneficiaries. It is a cross-sectional, descriptive, quantitative-qualitative research. Data collection was performed using the *Brazilian Oars Multidimensional Functional Assessment Questionnaire* (BOMFAQ) instrument and semi-structured interviews to obtain socioeconomic information and residents' perceptions. Data verification was performed through simple descriptive statistical analysis, and for qualitative ones, content analysis was used. The results indicated that the interviewees do not have a severe commitment to carry out daily activities, and that the reported difficulties are mainly related to health conditions and not directly to the built space of the condominium. Regarding the participants' perception of housing in Vila Dignidade, it was noted that the subjective aspects of adequate housing are well attended to in this public policy. However, problems in living conditions have been reported, such as slippery and brittle floors, which can compromise the Functional Capacity of the elderly, in addition to the effectiveness of this housing complex, whose final proposal is to prevent asylum

Keywords: Aging, Adequate Housing, Functional Capacity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Planta da disposição do condomínio Vila Dignidade.....	38
Figura 2: Planta baixa de uma casa do Programa Vila Dignidade.....	39

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1: Praça do Vila Dignidade de Araraquara.....	39
Fotografia 2: Uma das entradas do Centro de Convivência do Vila Dignidade de Araraquara.....	40
Fotografia 3: Espaço verde localizado nas extremidades do Vila Dignidade de Araraquara.....	40
Fotografia 4: Espaço verde localizado nas extremidades do Vila Dignidade de Araraquara.....	40
Fotografia 5: Academia ao ar livre localizada aos fundos do condomínio Vila Dignidade de Araraquara.....	41
Fotografia 6: Academia ao ar livre localizada aos fundos do condomínio Vila Dignidade de Araraquara.....	41
Fotografia 7: Piso solto do interior de uma das casas do condomínio Vila Dignidade de Araraquara.....	42
Fotografia 8: Banheiro de uma das casas do Vila Dignidade de Araraquara.....	42
Fotografia 9: Banheiro de uma das casas do Vila Dignidade de Araraquara.....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Dados socioeconômicos dos moradores do Vila Dignidade de Araraquara/SP.....	22
Tabela 2: Adaptação do instrumento BOMFAQ com acréscimo de perguntas.....	26
Tabela 3: Questões adicionadas para detalhamento da execução das tarefas.....	27
Tabela 4: Questões adicionadas para compreender o motivo da dificuldade em realizar atividade.....	29
Tabela 5: Questões adicionadas para compreender o motivo do idoso não realizar a tarefa.....	30
Tabela 6: Categorias e suas conceituações.....	30
Tabela 7: Frequência das categorias nas respostas dos idosos sobre moradia adequada.....	31
Tabela 8: Frequência das categorias identificadas na justificativa dos idosos que consideram sua moradia no Vila Dignidade adequada.....	33
Tabela 9: Frequência das categorias identificadas na justificativa dos idosos que não consideram sua moradia no Vila Dignidade adequada.....	33
Tabela 10: Frequência das categorias identificadas na justificativa dos idosos que perceberam melhora para executar atividades cotidianas.....	34
Tabela 11: Frequência das categorias identificadas na justificativa dos idosos que não perceberam melhora para executar atividades cotidianas.....	34.
Tabela 12: Frequência das categorias identificadas na justificativa dos idosos em relação a satisfação da localização do Vila Dignidade.....	35
Tabela 13: Frequência das categorias identificadas na justificativa dos idosos que não indicaram interesse em morar em outra localização do município de Araraquara.....	36
Tabela 14: Frequência das categorias identificadas na justificativa dos idosos que indicaram interesse em morar em outra localização do município de Araraquara.....	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Nível de comprometimento funcional para realização de atividades cotidianas de acordo com o BOMFAQ.....	23
Gráfico 2: Nível de dificuldade na realização de Atividades Básicas de Vida Diárias – ABVDs.....	24
Gráfico 3: Nível de dificuldade na realização de Atividades Instrumentais de Vida Diárias- AIVDs.....	25
Gráfico 4: Idosos que consideram sua moradia adequada.....	31
Gráfico 5: Idosos que perceberam melhora para realizar as atividades cotidianas morando no condomínio.....	34
Gráfico 6: Idosos que gostariam de morar em outra região de Araraquara.....	35

LISTA DE ABREVIACOES

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OMS- Organização Mundial da Saúde

QV- Qualidade de Vida

CIF- Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade

HIS- Habitação de Interesse Social

VD- Vila Dignidade

DU- Desenho Universal

BOMFAQ- *Brazilian Oars Multidimensional Funcional Assessment Questionnaire*

ABVD- Atividade Básica de Vida Diária

AIVD- Atividade Instrumental de Vida Diária

AVD- Atividade de Vida Diária

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Envelhecimento Populacional.....	14
1.2 Capacidade Funcional.....	15
1.3 Moradia adequada.....	16
1.4 Políticas Habitacionais para Idosos.....	17
2. OBJETIVO.....	19
2.1 Objetivo Geral.....	19
2.2 Objetivos Específicos.....	19
3. METÓDO.....	19
3.1 Tipo de Pesquisa.....	19
3.2 Local da Pesquisa.....	20
3.3 Coleta de Dados.....	20
3.4 Análise de Dados.....	21
4. RESULTADOS.....	21
4.1 Perfil sociodemográfico dos participantes.....	21
4.2 Avaliação da Capacidade Funcional dos moradores.....	22
4.3 Entrevista semiestruturada: percepção dos idosos sobre moradia.....	30
4.4 Questões relacionadas à moradia adequada e capacidade funcional.....	36
4.5 Análise da Acessibilidade.....	37
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	43
6. CONCLUSÃO.....	48
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49
8. APÊNDICES.....	52
8.1 Instrumento utilizado para a coleta de dados.....	53
8.2 Termo de consentimento livre e esclarecido.....	56

1. INTRODUÇÃO

1.1 Envelhecimento Populacional

O processo de envelhecimento da população evidencia demandas a serem respaldadas por políticas públicas, para que seja possível o atendimento das necessidades desse novo padrão demográfico mundial. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE expõem dados que indicam o aumento intenso do número de pessoas idosas, estimando-se que no ano de 2060, um a cada quatro brasileiros terá 60 anos de idade ou mais (ALVARENGA *et al*, 2018; OLIVEIRA, 2019).

Esse fenômeno é o resultado da junção de mudanças ocorridas a partir do século XX, especialmente a transição demográfica e epidemiológica, e o êxodo rural. Esses eventos citados culminaram em alterações adaptativas comportamentais em massa, que combinado aos avanços na área da ciência, possibilitou o aumento da expectativa de vida das pessoas. Neste contexto, a nova maneira de organizar a sociedade, impõem transformações nas dimensões sociais, econômicas e na infraestrutura dos centros urbanos, devido à grande proporção de pessoas habitando as cidades na fase da velhice (OLIVEIRA, 2019).

Alinhado a essa demanda, o número de idosos morando sozinhos teve um crescimento significativo comparado aos anos anteriores. Dados do IBGE (2016) apontam que entre os anos de 2005 e 2015, arranjos domiciliares unipessoais aumentaram de 10,4% para 16,6%, dentre os quais 63,7% representam moradias compostas por pessoas com idade igual ou superior a cinquenta anos. Essa informação implica na necessidade do conhecimento sobre o envelhecimento e dos fatores que afetam na independência e autonomia da pessoa idosa.

O envelhecimento do homem se constitui em um processo heterogêneo, dinâmico e progressivo, que atinge a todos seres vivos. Determinado por fatores genéticos, características socioculturais e principalmente pelo estilo de vida adotado, que influenciam na maneira que ocorrem as alterações bioquímicas, morfológicas e funcionais. Estas modificações podem tornar o organismo mais suscetível a agressões internas e externas (SILVA *et al*, 2017).

A velhice, nesse sentido pode ocorrer de maneira fragilizada, devido ao acúmulo de fatores desfavoráveis no âmbito: biológico, psicológico e social, ao decorrer do ciclo da vida humana. Porém, ser idoso atualmente, não significa necessariamente possuir doenças e incapacidades, ainda mais com os avanços de estudos na área da Gerontologia e Geriatria, que buscam possibilitar o envelhecimento saudável e ativo.

A promoção do envelhecimento ativo, atualmente deve ser uma das prioridades na gestão dos espaços urbanos, quando se pensa em iniciativas públicas ou privadas. Ademais, este grupo etário, demanda implementação de alternativas que possibilitam mantê-los independentes e integrados à comunidade (MARTINS *et al*, 2019).

Recentemente a Organização Mundial da Saúde- OMS criou a estratégia “Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030”, com foco em quatro áreas de ação. Uma das diretrizes, é voltada a ambientes amigáveis a todas as idades, para a garantia da capacidade da pessoa idosa e promoção do envelhecimento saudável e ativo (ORGANIZAÇÃO PAN- AMERICANA DA SAÚDE, 2020).

O conceito de envelhecimento ativo, não se direciona apenas à capacidade dos idosos fisicamente preservados ou que exercitam a força de trabalho, ele diz respeito a toda atividade contínua nas mais diversas esferas: sociais, econômicas, culturais, cívicas e espirituais. Esse propósito é afetado diretamente pelas dimensões ambientais, principalmente os microambientes (os domicílios), podendo influenciar na funcionalidade do idoso, em especial os que residem em moradias unipessoais (MARTINS *et al*, 2019).

Esta visão reforça a questão de que as alterações ocasionadas pelo processo de envelhecer, não refletem apenas no domínio físico do homem, mas inclusive no desempenho de atividades e na participação social do idoso, podendo resultar em consequências desfavoráveis, como declínio funcional, institucionalização e principalmente redução da Qualidade de Vida (QV) (MOREIRA, 2020). Portanto, se faz fundamental olhar para políticas públicas que viabilizam estes aspectos e também em estratégias que favorecem a Capacidade Funcional e independência da pessoa idosa.

1.2 Capacidade Funcional

Por Capacidade Funcional entende-se a condição multifatorial, relacionada ao nível de habilidades e competências disponíveis para as pessoas gerirem e atuarem na

sua vida de maneira independente, realizando tanto tarefas físicas, como mentais, necessárias para o desempenho das Atividades Básicas e Instrumentais de Vida Diária (ABVDs/AIVDs), interagindo com o meio ambiente e ocupando-se com tarefas consideradas agradáveis. Além disso, este atributo é considerado importante indicador de saúde, por ter relação direta com a QV, e a falta de sua manutenção pode acarretar em prejuízos à saúde física, mental e social (BILLETT *et al*, 2019; PEREIRA *et al*, 2020; MOREIRA, 2020).

As ABVDs é um grupo de atividades associadas às práticas de autocuidado no âmbito domiciliar, como tomar banho, comer e levantar da cama. Já as AIVDs, correspondem a um conjunto de funções mais complexas que permitem a vida independente em comunidade e que demanda da interação com o ambiente, por exemplo, fazer compras e sair de condução. Para a facilitação destas tarefas, faz-se necessário a criação de ambientes habitacionais favoráveis e adequadamente projetados a todos moradores (NERI, 2014).

A OMS (2004) desenvolveu a Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, conhecida como CIF. Este documento denomina a funcionalidade como “interação complexa entre a condição de saúde e fatores contextuais, como ambientais ou sociais” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015). Desse modo, mostrando a necessidade da criação de ambientes favoráveis, que proporcionem o envelhecimento seguro ao prestigiar a Capacidade Funcional, reforçando a importância da efetividade da acessibilidade na elaboração de projetos arquitetônicos.

Estudos apontam que existem significativas ligações entre a Capacidade Funcional e diferentes aspectos socioeconômicos, como a garantia de acesso a serviços básicos voltados a educação, saúde, lazer, transporte, renda e especialmente a oferta de uma moradia adequada, sendo fundamentais para a percepção de uma vida satisfatória e de qualidade (VELOSO *et al*, 2020).

Ademais, observando a Capacidade Funcional como um indicador importante para o envelhecimento ativo, se faz pertinente enfatizar o papel da moradia adequada no amparo do idoso, na execução de suas atividades cotidianas, com segurança e facilidade.

1.3 Moradia adequada

A moradia adequada se trata de um direito autônomo que se associa diretamente com outros direitos fundamentais, como a saúde, propriedade e liberdade. Para o alcance da adequação habitacional de maneira efetiva, é necessário o conhecimento de seu conceito, e essa definição exige levar em conta fatores como: ecologia, clima, economia, cultura...de cada localidade (WALDMAN *et al*, 2019).

A moradia adequada tem profundo impacto na saúde das pessoas, uma vez que é um local carregado de significado e por influenciar no alcance de outros direitos básicos. Seu conceito é extremamente vasto, não se relacionando exclusivamente aos aspectos arquitetônicos e estruturais (como água potável, energia, saneamento básico, sistema de drenagem, iluminação, ventilação...), mas a absorção da subjetividade das pessoas, sendo indispensável o preenchimento dos valores intrínsecos e proporcionar ao residente liberdade e proteção (SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS, 2013; MONTEIRO *et al*, 2017).

Outros autores apontam que esse direito constitucional é essencialmente composto pela interação de diversos aspectos, como condição de ocupação estável, segurança legal de posse, habitabilidade, adequação cultural, privacidade, qualidade e equilíbrio ambiental, boa localização, acesso a serviços e a acessibilidade financeira e física, sendo importante para a qualidade de vida dos moradores e sua relação com espaço doméstico e comunitário (FARIA *et al*, 2016, SILVA, 2019).

A boa localização habitacional é indispensável para sua adequação, uma vez que minimiza a segregação espacial e socioeconômica do morador, pensando-se no acesso a serviços essenciais, além de visar à oferta de lazer e o tempo de deslocamento ao trabalho. São condições fundamentais para o bem-estar completo da população (WALDMAN *et al*, 2019).

Esse direito deve ser garantido a todos, cabendo ao Estado intervir por meio de políticas habitacionais, para ofertar moradias acessíveis e de alcance aos grupos populacionais desfavorecidos (WALDMAN *et al*, 2019).

1.4 Políticas Habitacionais para Idosos

Neste contexto, no estado de São Paulo encontram-se políticas públicas elaboradas no intuito de suprir a falta de moradia, sendo uma das principais iniciativas o conjunto habitacional Vila Dignidade (VD). Este programa foi implementado pelo

decreto nº 54.285/2009, posteriormente alterado pelo decreto estadual nº. 56.448/2010. Sua finalidade é ofertar moradias assistidas em pequenas vilas, e por meio do acompanhamento social aos idosos atendidos, integra-los à rede de serviços do município. Até o momento, foram inaugurados 18 condomínios deste programa (SÃO PAULO, 2010).

Os idosos que são beneficiados por essa política, são os que atendem aos seguintes critérios: ter baixa renda, morar sozinho ou ter vínculos familiares enfraquecidos/inexistentes, habitar no município minimamente a dois anos e que sejam independentes na realização das Atividades de Vida Diária (AVDs). Além disso, o objetivo principal deste equipamento é possibilitar a moradia adequada aos idosos que se encontram em vulnerabilidade social e prevenir o asilamento dos mesmos por incorporar os preceitos do Desenho Universal (DU) (SÃO PAULO, 2010).

O DU é uma estratégia que favorece a acessibilidade no sentido abrangente por aderir sete princípios¹ na elaboração de edifícios e produtos. Estes requisitos foram exigidos a serem implementados na construção das Habitações de Interesse Social - HIS no estado de São Paulo, pelo decreto nº 53485/2008, buscando segurança, eficiência e funcionalidade do ambiente doméstico. A qualificação desse espaço contribui para que a distribuição das casas não ocorra apenas em quantidade suficiente, mas também com elevado nível de adequação, ainda mais se referindo ao público idoso. (SÃO PAULO, 2010; DELAQUA, 2013; YAN, 2014; FARIA *et al*, 2016).

Os programas habitacionais, mesmo tendo uma produção maior nas últimas décadas, muitas vezes não atendem as necessidades daqueles que seriam seu público-alvo, devido à ausência de infraestrutura. O Estado tem o dever, enquanto provedor dessas políticas, de estabelecer meios de tornar as moradias mais acessíveis e disponíveis, além de basear nos princípios da inclusão social, adequação cultural, efetividade econômica e proteção ambiental (WALDMAN *et al*, 2019). De acordo a esse panorama, se faz relevante tornar as políticas habitacionais, importantes cenários de pesquisa.

¹ Sete princípios do desenho universal: uso equitativo, flexibilidade no uso, uso simples e intuitivo, informação perceptível, tolerância ao erro, baixo esforço físico e tamanho e espaço para aproximação e uso.

Como qualquer política pública, em seu ciclo de implementação, é necessária avaliação constante para verificar sua eficiência, de modo a afirmar que estejam atendendo seu objetivo, que neste caso é promover a moradia adequada a idosos de baixa renda e mantê-los independentes e socialmente ativos. Ademais, ouvir os moradores e entender aspectos relevantes para sentirem que suas moradias de fato sejam adequadas, colabora no norteamento de políticas habitacionais semelhantes e melhoria das já existentes.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

Analisar se as condições de moradia em uma das unidades do Programa Vila Dignidade refletem na Capacidade Funcional dos moradores.

2.2 Objetivos específicos

- Estudar a acessibilidade no espaço intramuros e nas edificações;
- Entrevistar os moradores a fim de entender sua percepção sobre moradia adequada;
- Avaliar a Capacidade Funcional autopercebida dos moradores.

3 METÓDO

3.1 Tipo de Pesquisa

Este estudo integra a pesquisa de mestrado intitulada “Direito à moradia adequada para a pessoa idosa de baixa renda: um estudo quanti-qualitativo sobre políticas públicas habitacionais no interior do estado de São Paulo” fomentada pela FAPESP (nº do processo: 2017/07875-3), com o intuito de fortalecer os achados da dissertação, em relação à capacidade funcional e percepção sobre a moradia, dos beneficiários do VD.

Trata-se de uma pesquisa transversal, exploratória e descritiva, baseada no método quanti-qualitativo de investigação. Cabe ressaltar, que este trabalho de conclusão de curso é fruto de uma Iniciação Científica financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo- FAPESP (Processo: 2018/21252-1).

3.2 Local da Pesquisa

O local da pesquisa foi o Vila Dignidade de Araraquara “Chafick Haddad”, inaugurado no ano de 2015, por meio da Companhia de Desenvolvimento Habitacional Urbano (CDHU) em parceria com o município. O Programa conta com 20 casas, dispostas horizontalmente, e área de convivência social adequada, por empregar os princípios do DU em toda a sua extensão.

3.3 Coleta de Dados

Para a coleta dos dados, realizou-se entrevista semiestruturada composta por dados socioeconômicos (idade, gênero, tempo em que reside no condomínio) e cinco questões referentes à percepção dos participantes a respeito da moradia, sendo estas:

- O que o(a) senhor(a) entende por moradia adequada?
- O(a) senhor(a) considera a sua moradia adequada?
- Em relação a sua moradia antiga, o senhor(a) sente uma melhora para realizar as atividades cotidianas?
- O senhor(a) está satisfeito com a localização do Vila Dignidade?
- O senhor gostaria de morar em outra região da cidade?

Para avaliar a Capacidade Funcional dos moradores, foi utilizada uma versão adaptada do instrumento *Brazilian Oars Multidimensional Functional Assessment Questionnaire*- BOMFAQ. O questionário original é composto por 15 perguntas fechadas, no intuito de avaliar possível dificuldade no desempenho de ABVDs (andar no plano, cortar as unhas dos pés, ir ao banheiro a tempo, vestir-se, tomar banho, pentear cabelos, comer, deitar e levantar da cama) e AIVDs (preparar refeições, fazer compras, andar perto de casa, medicar-se na hora certa, subir um lance de escadas, sair de condução, limpar a casa).

O *score* total de atividades comprometidas é composto pela seguinte classificação: 1 a 3 atividades com dificuldade = comprometimento leve; 4 a 6 atividades com dificuldade = comprometimento moderado; e 7 ou mais atividades com dificuldade = comprometimento severo. Assim, quanto maior a pontuação, maior o indicativo de prejuízo da capacidade funcional (BLAY *et al*, 1988; MORAES *et al*, 2016).

No BOMFAQ foram adicionadas questões complementares, com o intuito de atender melhor ao objetivo desse estudo, possibilitando a compreensão acerca da execução das tarefas cotidianas, bem como dos motivos que levaram os participantes a apontarem possíveis dificuldades nestas. Desse modo, foi possível analisar se havia associação entre a Capacidade Funcional dos idosos e as condições da moradia.

Para a avaliação da acessibilidade do espaço intramuros e nas edificações do condomínio, foram realizadas visitas de campo e posteriormente a análise de registros fotográficos do local, com o intuito de verificar condições estruturais favoráveis ou prejudiciais na execução das AVDs, conseqüentemente na independência dos moradores.

3.4 Análise de Dados

Em relação à apuração dos dados, para os achados quantitativos, realizou-se análise estatística descritiva simples e para os qualitativos, empregou-se análise de conteúdo de Bardin (2016).

4 RESULTADOS

4.1 Perfil socioeconômico dos participantes

Do total de 20 casas ofertadas do Vila Dignidade de Araraquara, 17 estavam ocupadas, cada qual por uma pessoa, dentre estas foram entrevistadas 14, representando 82,4% dos moradores do local. Sobre o perfil socioeconômico dos participantes, pode-se apurar que a maioria é composta por pessoas do sexo feminino, correspondente a 64,3% (n: 9), e as do sexo masculino perfazem 35,7% (n:5) do total.

Em relação à idade, pode-se observar que os moradores possuem uma faixa etária heterogênea, contando com idosos mais jovens (62 anos) como mais longevos (85

anos). Notou-se que grande parte dos entrevistados (71,4%) se encontram entre a faixa etária de 60 a 70 anos de idade, seguido dos moradores com 71 a 80 anos de idade (21,4%) e maiores de 81 anos de idade (7,2%).

Quando questionados sobre o tempo em que residem no VD, 51,7% dos idosos declararam morar no programa habitacional aproximadamente há quatro anos (desde a inauguração do condomínio). Os demais participantes relataram ser beneficiário aproximadamente há dois anos (21,4%) e um ano (14,3%). Um dos idosos, ainda alegou ter se mudado na semana da realização da coleta de dados deste estudo, sendo o morador mais recente.

As informações a respeito do perfil socioeconômico dos participantes podem ser facilmente visualizadas na tabela a seguir.

Tabela 1: Dados socioeconômicos dos moradores do Vila Dignidade de Araraquara/SP

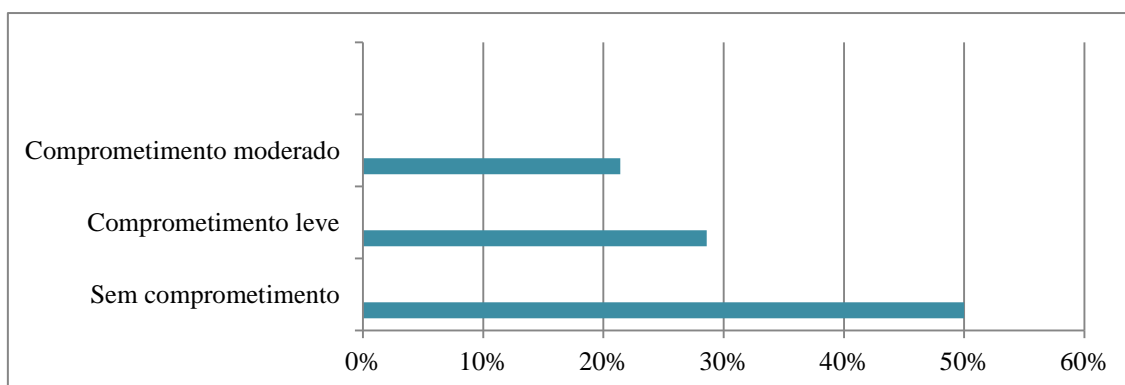
VARIÁVEIS		Nº DE IDOSOS	%
SEXO	Feminino	9	64,3%
	Masculino	5	35,7%
IDADE	60 a 70 anos	10	71,4%
	71 a 80 anos	3	21,4%
	81 e mais	1	7,2%
TEMPO EM QUE MORA NO CONDOMÍNIO	0 a 2 anos	6	42,9%
	2 anos e mais	8	57,1%

Fonte: elaboração própria

4.2 Avaliação da Capacidade Funcional dos moradores

Sobre o perfil da Capacidade Funcional dos moradores, de acordo com o *score* do instrumento utilizado BOMFAQ, 50% dos entrevistados não relataram prejuízo na realização das AVDs investigadas no questionário. Entre os demais, 28,6% dos participantes indicaram comprometimento leve e 21,4% apontaram comprometimento moderado. Ademais, nenhum dos idosos apresentou agravamento severo para realização de atividades cotidianas como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 1: nível de comprometimento funcional para realização de atividades cotidianas de acordo com o BOMFAQ



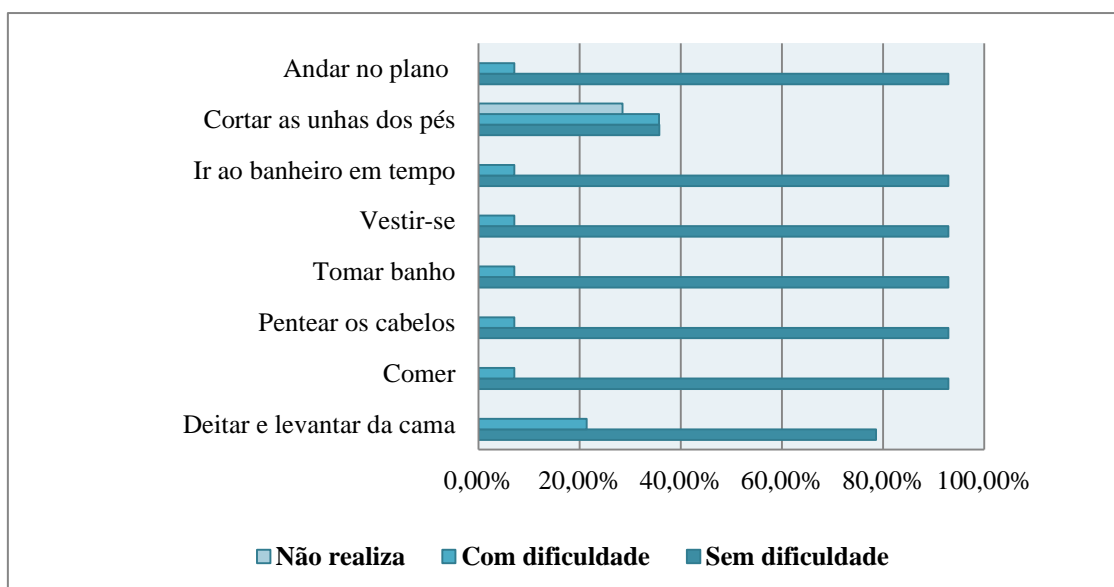
Fonte: elaboração própria

Pode-se verificar, em relação as oito ABVDs trazidas no instrumento, que a mais relatada enquanto dificultosa, foi a de “cortar as unhas” dos pés, mencionada por cinco entrevistados (35,7%). Identificou-se, ainda, um número significativo de pessoas que apontaram não realizar tal tarefa, pois costumam delegar este afazer a terceiros, geralmente profissionais qualificados, como pedicure.

O fato de ser uma tarefa difícil, ou que os idosos deixam de realizarem, não se relaciona diretamente com problemas de acessibilidade da casa, mas de acordo com os relatos dos entrevistados, isso ocorre majoritariamente devido a condições de saúde, como por exemplo, diminuição da acuidade visual e obesidade, igualmente a questão de alguns idosos confiarem em outras pessoas para desempenhar tal afazer em seu lugar.

A segunda atividade básica mais relatada enquanto difícil para execução é a “deitar-se e levantar-se da cama”, citada por 21,4% dos moradores (n=3), tal comprometimento em relação a esta tarefa, também foi justificado pelos entrevistados por complicações de saúde, como problemas no joelho, ombros e coluna. Ou seja, também não se relaciona diretamente com as condições de acessibilidade da moradia. Quanto às demais ABVDs, pode-se notar que pelo menos um idoso mencionou sentir dificuldade para realiza-la. Estes resultados podem ser verificados no gráfico 2, ilustrado abaixo.

Gráfico 2: Nível de dificuldade na realização de Atividades Básicas de Vida Diárias - ABVDs



Fonte: elaboração própria

Em relação às AIVDs, a mais apontada como difícil foi “sair de condução”, relatada por quatro pessoas (28,5%). As justificativas referidas por estes idosos foram falta de acessibilidade (por não saber ler, degraus do transporte públicos altos e motoristas que param o ônibus longe da guia da calçada) e condições de saúde (associadas a problemas de visão e uso de auxílios para mobilidade como bengala).

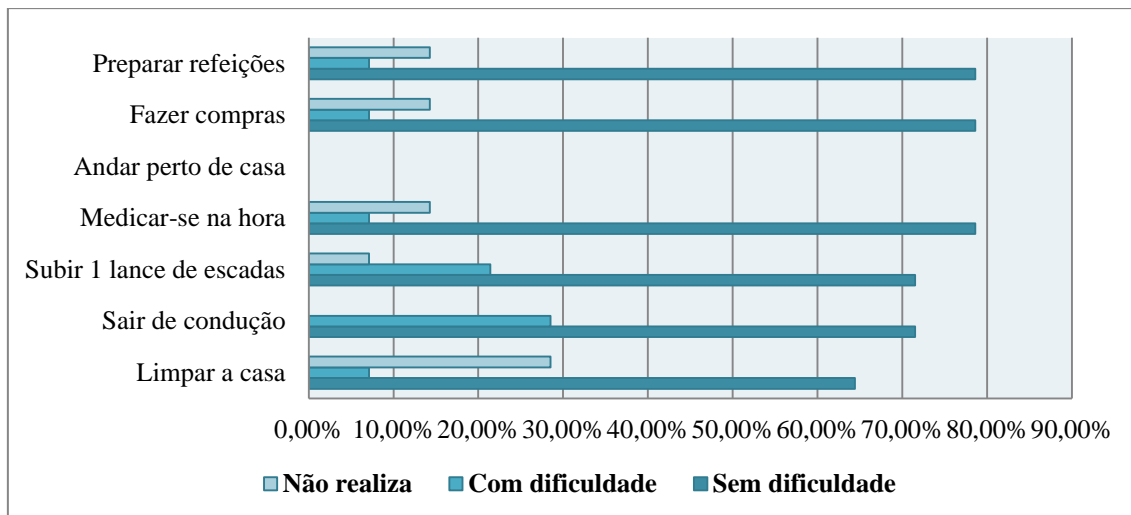
A segunda AIVD mais mencionada na questão da dificuldade para realização, diz respeito à “subir 1 um lance de escadas”, citada por três participantes (21,4%), que explicaram tal impasse estar relacionado às condições de saúde, como desgaste no joelho e mobilidade reduzida ocasionada a uma queda que o idoso teve em sua residência.

Além disso, cabe destacar a AIVD que os entrevistados mais mencionaram não desempenhar: “limpeza da casa”, citada por quatro moradores (28,5%), apresentando como motivos para não realizarem, problemas de saúde, por não saberem fazer essa tarefa ou não terem o hábito de limpar a casa. Os quatro idosos necessitam do apoio de outras pessoas para executar esse afazer doméstico.

Em relação às sete AIVDs do BOMFAQ, pode-se verificar que apenas a tarefa “andar perto de casa” não foi mencionada enquanto dificultosa por nenhum dos

entrevistados. Já as demais foram referidas por pelo menos um dos participantes, como mostra o gráfico 3 abaixo.

Gráfico 3: Nível de dificuldade na realização de Atividades Instrumentais de Vida Diárias- AIVDs



Fonte: elaboração própria

Diante do exposto, pode-se concluir que a maioria das atividades em que os idosos sentem dificuldade, referem-se às instrumentais. Tal aspecto aponta que estes idosos são relativamente independentes para a realização de autocuidado no âmbito domiciliar, mas não são totalmente na execução de tarefas mais complexas que permitem uma vida ativa em sociedade, favorecendo a inclusão social da pessoa idosa.

Deste modo, no intuito de verificar se há associação entre a Capacidade Funcional dos moradores com o ambiente construído ofertado pelo VD, das 15 atividades que compõem o instrumento, 11 delas foram adaptadas com o acréscimo de questões, sendo que em apenas quatro tarefas (vestir-se, medicar-se, pentear os cabelos e comer) não houve modificação, pois considera-se que estas não apresentam grande interação da pessoa com o espaço doméstico para ser desempenhadas.

Para as demais atividades do BOMFAQ, foram inseridas perguntas com três finalidades: para obter maior detalhamento sobre o desempenho de algumas tarefas, outras a serem feitas somente se os entrevistados relatassem dificuldades, e, por fim, indagações para compreender os motivos relacionados a não execução de alguns afazeres, caso os idosos assim mencionassem.

A tabela a seguir ilustra em quais atividades tais questionamentos eram aplicados (as perguntas específicas podem ser consultadas no apêndice 8.1, página 53).

Tabela 2: Adaptação do instrumento BOMFAQ com acréscimo de perguntas

ATIVIDADES DO BOMFAQ		QUESTÕES ADICIONAIS		
		Para maior detalhamento da execução da atividade	Caso mencionem dificuldades para realização da atividade	Caso mencionem não realizar tal atividade
ABVDS	Andar no plano			
	Cortar as unhas dos pés			
	Ir ao banheiro em tempo			
	Vestir-se			
	Tomar banho			
	Pentear os cabelos			
	Comer			
	Deitar e levantar da cama			
AIVDS	Preparar refeições			
	Fazer compras			
	Andar perto de casa			
	Medicar-se na hora certa			
	Subir 1 lance de escada			
	Sair de condução			
	Limpar a casa			

Fonte: elaboração própria

Entre as questões adicionadas para detalhamento da realização de tarefas, foi possível identificar a interferência de aspectos relacionados à falta de acessibilidade, presença de barreiras e inadequação das moradias, no desempenho de atividades como: tomar banho, ir ao banheiro a tempo, andar perto de casa (dentro do condomínio e fora) e sair de condução.

Na ABVD “tomar banho”, adicionou-se duas perguntas. Na primeira questão “Acha que o banheiro é adequado? Por que?”, 71,4% (n: 10) responderam que sim. Dentre os que não concordaram, mencionaram problemas na infraestrutura do cômodo (ou nas características dele), como: piso liso e estourado e entupimento do ralo.

Para a atividade “ir ao banheiro a tempo”, acrescentou-se a seguinte pergunta “Quando precisa se apressar, dentro de casa, encontra barreiras para caminhar?”, 92,8%

(n: 13), responderam que não. O entrevistado que relatou que sim, aponta a porta da casa como uma barreira.

No terceiro afazer mencionado, adicionou-se a questão “Já teve algum problema relacionado à acessibilidade ao andar perto de casa?”, oito idosos (57,1%) responderam que não. Entre os cinco entrevistados (35,7%) que disseram que sim, as respostas estão relacionadas à falta de acessibilidade das calçadas e das ruas, se referindo ao entrono do condomínio.

Na tarefa “sair de condução” complementou com a seguinte questão “Já teve algum problema ao utilizar condução (carro, ônibus)?”, sendo que nesta, dez idosos (71,4%) responderam que não, enquanto três (21,4%) responderam que sim, alegando problemas no momento de subir os degraus do transporte público e um entrevistado (7,1%) não respondeu. As perguntas adicionadas para a obtenção do detalhamento da execução das atividades encontram-se na tabela a seguir.

Tabela 3: Questões adicionadas para detalhamento da execução das tarefas

ATIVIDADE	QUESTÃO	RESULTADO	OBSERVAÇÕES
Andar no plano	O piso da casa e das áreas do condomínio são planos?	Dez responderam que sim	
Andar no plano	Há algum lugar que costuma frequentar que não seja plano? Incluindo as áreas em comum do condomínio?	Nove responderam que não	
Tomar banho	Acha que o banheiro é adequado?	Dez responderam que sim	Os que responderam não, foi devido ao piso ser liso e entupimento do ralo
Ir ao banheiro a tempo	Quando precisa se apressar, dentro de casa, encontra barreiras para caminhar	13 responderam que não	O idoso que respondeu sim, indicou a porta como barreira
Andar perto de casa	Já teve algum problema relacionado a acessibilidade ao andar perto de casa?	Oito responderam que não	Os que responderam que sim, relatam a falta de acessibilidade das calçadas e rua
Preparar refeições	O espaço que costuma prepara refeições é adequado?	Todos responderam que sim	O único idoso que sente dificuldade é devido a diminuição da acuidade visual
Cortar as unhas dos pés	O espaço que costuma cortar as unhas dos pés é adequado?	Entre os 11 que realizam, nove responderam sim	

Fazer limpeza da casa	O espaço é adequado para a limpeza?	12 idosos que realizam responderam que sim	
Sair de condução	Já teve algum problema ao utilizar condução (carro, ônibus)?	Dez idosos responderam que não	Os três entrevistados que responderam sim a essa pergunta, apontaram o momento de subir no ônibus como um problema

Fonte: elaboração própria

Como mencionado anteriormente, as atividades relatadas como mais difíceis foram: deitar-se e levantar-se da cama, subir um lance de escada e sair de condução.

Na primeira atividade foi adicionado o seguinte questionamento “Há algum problema com a altura da sua cama?” dos três participantes (21,4%) que indicaram dificuldade, nenhum mencionou possuir problemas com a altura do móvel. Portanto, se obteve como justificativas as condições de saúde, como dor nas seguintes regiões do corpo: joelho, ombro e coluna. Na tarefa “subir um lance de escada” acrescentou-se duas perguntas “Se tem dificuldade qual é? Problemas de saúde ou falta de acessibilidade?”. Dos quatro idosos (28,6%) que responderam sentir dificuldade pra realizar essa tarefa, três (21,4%) relacionaram com problemas de saúde e um (7,1%) com a falta de acessibilidade.

Referente à atividade “sair de condução” foi adicionada a seguinte questão “Se tem dificuldade qual é? Problemas de saúde ou falta de acessibilidade?” dos quatro idosos (28,6%) que relataram dificuldade, três (21,4%) responderam, sendo que: um relatou o uso de auxílio para mobilidade (bengala) como empecilho, outro idoso mencionou a falta de acessibilidade (por não saber ler) para tal comprometimento e o terceiro entrevistado relatou que sua dificuldade está relacionada com os dois aspectos anteriormente apontados.

As informações de todas as atividades em relação às perguntas utilizadas para melhor compreensão da execução das tarefas se encontram na tabela 4 a seguir.

Tabela 4: Questões adicionadas para compreender o motivo da dificuldade em realizar a atividade

ATIVIDADE	QUESTÃO	RESULTADOS	OBSERVAÇÕES
Deitar e levantar da cama	Há algum problema com a altura da sua cama?	Dos três idosos que indicaram dificuldade, responderam não a essa questão	Justificativas: dores em regiões do corpo, tais como joelho, ombro e coluna
Tomar banho	Se possui dificuldade, qual é?	O único idoso que indicou dificuldade diz possuir falta de acessibilidade	
Subir um lance de escada	Se tem dificuldade qual é? Problemas de saúde ou falta de acessibilidade?	De quatro idosos, três apontaram problemas de saúde e um, falta de acessibilidade	
Fazer compras	Se possui dificuldades: está relacionado a problema ao carregar compras ou a distância do comércio?	O único idoso relacionou o estabelecimento ser distante de acordo com sua percepção	
Preparar refeições	Se tem dificuldades, está relacionado a não saber cozinhar, problemas de saúde ou falta de acessibilidade?	Único idoso relacionou com problemas de saúde	Problema de saúde: diminuição da acuidade visual
Sair de condução	Se possui dificuldade, qual é?	Quatro idosos relataram dificuldade, dois deles relacionaram a falta de acessibilidade, um devido altura dos degraus e outro por não saber ler	

Fonte: elaboração própria

As atividades que não fazem parte da rotina de alguns entrevistados são: “fazer compras”, “cortar as unhas dos pés e fazer a limpeza da casa”. A primeira tarefa, não é desempenhada por um idoso e a justificativa deste está relacionada aos estabelecimentos serem distantes, de acordo com sua percepção. O segundo afazer não é exercido por três moradores, devido a condições de saúde como diminuição da acuidade visual e obesidade. A última tarefa mencionada, não é realizada por dois participantes, mediante a não possuírem esse habito e disporem da ajuda de terceiros. Essas informações estão ilustradas na tabela a seguir.

Tabela 5: Questões adicionadas para compreender o motivo do idoso não realizar a tarefa

ATIVIDADE	QUESTÃO	RESULTADOS	OBSERVAÇÕES
Fazer compras	Se não realiza: outras pessoas fazem?	O único idoso que não realiza respondeu que sim	Não realiza por considerar o estabelecimento distante
Cortar as unhas dos pés	Se não realiza, outras pessoas fazem? Porque não faz?	No caso dos três idosos que não realizam essa tarefa, outras pessoas fazem e o motivo se relaciona a problemas de saúde	Problemas de saúde: diminuição da acuidade visual e obesidade
Fazer limpeza da casa	Se não realiza, outras pessoas fazem?	Os dois idosos que não realizam, relataram que outra pessoa é responsável por tal atividade	Não realizam por não terem o hábito

Fonte: elaboração própria

4.3 Entrevista semiestruturada: percepção dos idosos sobre moradia

Para verificar a percepção dos idosos sobre sua residência, utilizou-se entrevista semiestruturada compostas por cinco questões. Foi possível agrupar as respostas em cinco conjuntos, de acordo com os resultados da análise qualitativa das entrevistas e a incidência dos aspectos percebidos nos relatos dos idosos. Além disso, para o desenvolvimento dessa classificação, o estudo também teve como base os achados referentes à pesquisa de mestrado de Silva (2019) em relação a características de uma moradia adequada.

Para cada uma das cinco perguntas, pode-se notar que as falas dos participantes se relacionavam com todas ou pelo menos com uma das categorias, reforçando que a divisão utilizada foi eficientemente elaborada. As divisões e seus respectivos conceitos encontrados na literatura, no intuito de fornecer melhor compreensão da aplicação destes termos na análise dos resultados, encontram-se descritas na tabela abaixo:

Tabela 6: Categorias e suas conceituações

CATEGORIA	CONCEITO
CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE	Condições das construções destinadas à ocupação humana que promova conforto físico. (ELALI <i>et al</i> , 2017)
SUBJETIVIDADE	Algo que varia de acordo com o julgamento de cada pessoa, consistindo num tema que cada indivíduo pode interpretar da sua maneira. (AITA <i>et al</i> , 2011).
SUPORTE SOCIAL	Presença das interações sociais contribuindo para um melhor

	enfrentamento das situações adversas que podem surgir no cotidiano das pessoas, incluindo políticas e redes de apoio social, que atuam como agente de integração . (ARAGÃO <i>et al</i> , 2009).
ECONOMICIDADE	Qualidade de algo que é econômico, podendo ser realizado com baixos custos e relacionado ao custo/benefício. (LIMA, 2008).
POSSE	Estado de quem possui algo (tangível ou intangível), de quem a tem como direito ou tem o gozo dela. (SANTIAGO <i>et al</i> , 2004).

Fonte: elaboração própria

As categorias estruturadas foram corroboradas em cada resposta que o morador fornecia sobre as questões que serão detalhadas a seguir. Assim, foi possível constatar e certificar que os termos: condições de habitabilidade, subjetividade, suporte social, economicidade e posse, cumpriam e retratavam o entendimento demonstrado pelos participantes sobre o lugar de moradia.

Quando indagados sobre o que entendem por moradia adequada, pode-se verificar que entre as categorias citadas anteriormente, a que teve maior frequência nas falas dos entrevistados foi associada às “condições de habitabilidade”, que apareceu nove vezes. O aspecto “não entrar água da chuva na casa” foi o mais mencionado, uma vez que os idosos apontam esse evento por terem problemas iguais a este, correspondente a quatro participantes (28,6%).

Em seguida o aspecto “ piso bom” foi o segundo mais mencionado como importante para a moradia ser adequada, pois alguns entrevistados relataram que enfrentam dificuldades devido a pisos escorregadios e quebradiços em suas residências, relatados por três idosos (21,4%).

Em sequência, a “subjetividade” foi identificada na fala de seis moradores, com os seguintes pontos relatados: proporcionar conforto mencionado por três idosos (21,4%) e características relacionadas a sentimentos e sensações (como: paz, tranquilidade, felicidade...) que foram identificados na fala de quatro participantes (28,6%).

Posteriormente o “suporte social” foi apontado em duas falas dos entrevistados, como “poder receber visitas” e “possibilitar vínculos familiares”. Por fim, as categorias menos mencionadas são “posse” e “economicidade”, ambas citadas apenas por uma

pessoa, exemplificando respectivamente os seguintes itens “ter as suas coisas” e “não pagar nada”.

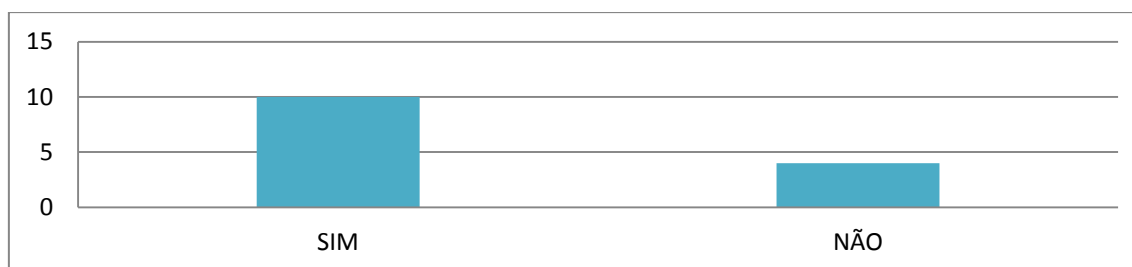
Tabela 7: Frequência das categorias nas respostas dos idosos sobre moradia adequada

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA EM QUE TAIS ASPECTOS APARECEM NAS FALAS
CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE	9
SUBJETIVIDADE	6
SUPORTE SOCIAL	2
POSSE	1
ECONOMICIDADE	1

Fonte: elaboração própria

Quanto à segunda questão, se os participantes consideram suas moradias adequadas, a maioria, correspondente a dez participantes (71,4%) responderam que consideram sua moradia atual adequada, sendo que destes, nove justificaram e outros quatro idosos (28,6%) disseram que não consideram como ilustra o gráfico a seguir.

Gráfico 4: Idosos que consideram sua moradia adequada



Fonte: elaboração própria

Dentre as justificativas dos participantes, tanto os que responderam sim e os que disseram não para essa pergunta, foi possível agrupar novamente nas categorias estabelecidas, reforçando as características que eles consideram necessários para a moradia ser adequada na prática, levando em conta o contexto em que esses idosos estão inseridos.

Entre os que relataram considerar sua moradia adequada, a categoria que teve maior frequência no discurso dos entrevistados foi a “subjetividade”, identificada em sete falas (77,7%), seguida por “condições de habitabilidade”, mencionados por três idosos (33,3%). As categorias, “suporte social” e “economicidade” foram identificadas em duas falas (22,2%) nas justificativas dos entrevistados.

Tabela 8: Frequência das categorias identificadas na justificativa dos idosos que consideram sua moradia no Vila Dignidade adequada

CATEGORIA	FREQUÊNCIA EM QUE TAIS ASPECTOS APARECEM NAS FALAS
SUBJETIVIDADE	7
CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE	3
SUPORTE SOCIAL	2
ECONOMICIDADE	2

Fonte: elaboração própria

Já os idosos que disseram não considerar sua moradia adequada, as justificativas relacionam-se aos aspectos de habitabilidade, por estarem associadas à infraestrutura física das casas e do condomínio como um todo. Essas informações podem ser visualizadas na tabela a seguir.

Tabela 9: Frequência das categorias identificadas na justificativa dos idosos que não consideram sua moradia no Vila Dignidade adequada

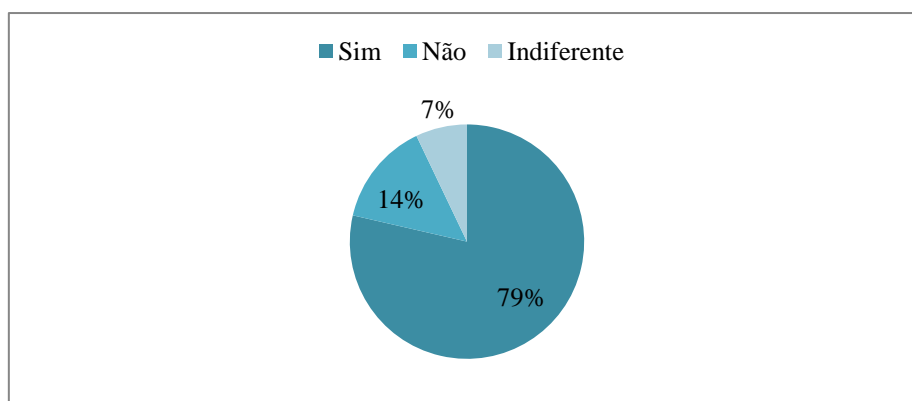
CATEGORIA	FREQUÊNCIA EM QUE TAIS ASPECTOS APARECEM NAS FALAS
CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE	4

Fonte: elaboração própria

É possível dizer, por meio dessas informações, que o Programa Vila Dignidade atende melhor os componentes relacionados à subjetividade dos seus moradores, porém, possui problemas significativos em relação aos aspectos de habitabilidade das casas, podendo comprometer a percepção do idoso em relação a sua moradia ser adequada e sua interação com o ambiente construído.

Sobre o terceiro questionamento, se os entrevistados sentem melhora para realizar as atividades cotidianas no condomínio quando comparado a sua moradia antiga, a maioria, correspondendo a 11 entrevistados (78,6%) relatou perceber melhoras na realização das atividades de vida diária quando comparando ao local de moradia anterior. Apenas dois idosos (14,3%) relataram não identificar uma mudança positiva e um morador (7,1%) referiu não perceber diferença quando comparado sua moradia atual com a antiga. Essas informações se encontram no gráfico cinco abaixo.

Gráfico 5: Idosos que perceberam melhora para realizar as atividades cotidianas morando no condomínio



Fonte: elaboração própria

As categorias que obtiveram maior frequência foram igualmente as “condições de habitabilidade” e a “subjetividade”, identificados em três falas (30%), seguido por “economicidade” (20%) e “suporte social” (10%), como ilustra a tabela a seguir.

Tabela 10: Frequência das categorias identificadas na justificativa dos idosos que perceberam melhora para executar atividades cotidianas

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA EM QUE TAIS ASPECTOS APARECEM NAS FALAS
CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE	3
SUBJETIVIDADE	3
SUPORTE SOCIAL	1
ECONOMICIDADE	2

Fonte: elaboração própria

Dentre os entrevistados que relataram não identificar melhora para a realização de atividades em comparação à sua antiga moradia, as justificativas não estão direcionadas diretamente ao espaço físico da casa, mas sim com outros aspectos “subjetividade” e “suporte social” (como as regras do condomínio e o fato de morar sozinho), sendo que ambas tiveram a frequência igual a um na fala dos entrevistados. Estas informações também podem ser visualizadas na tabela abaixo.

Tabela 11: Frequência das categorias identificadas na justificativa dos idosos que não perceberam melhora para executar atividades cotidianas

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA EM QUE TAIS ASPECTOS APARECEM NAS FALAS
SUBJETIVIDADE	1
SUPORTE SOCIAL	1

Fonte: elaboração própria

Após essa análise, pode-se ressaltar a importância da presença de outros itens na constituição de uma moradia, como o fortalecimento do suporte social e garantia de

atender as necessidades subjetivas dos moradores, além das condições da estrutura da casa em si, promovendo melhor acessibilidade, para que seja possível auxiliar na execução de atividades cotidianas e otimizar a independência do idoso em âmbito domiciliar.

Na quarta indagação quanto à satisfação dos entrevistados com a localização do condomínio, os 14 idosos responderam que estão satisfeitos com a localização do condomínio e 13 deles (92,9%) justificaram. Com a análise das respostas sobre essa pergunta, foi possível agrupar em duas categorias “subjetividade” e “condições de habitabilidade”, sendo que a primeira teve maior frequência nas falas, correspondente a de oito entrevistados (61,5%) e a segunda foi identificada em seis respostas dos participantes (46,2%) como se pode visualizar na tabela abaixo.

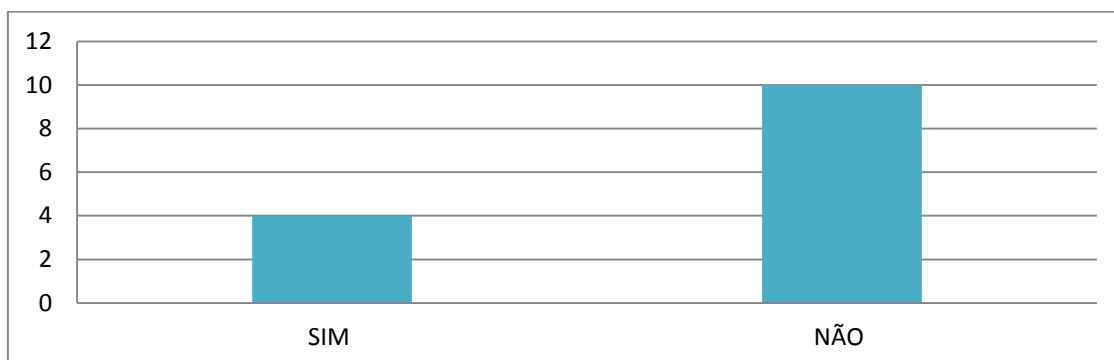
Tabela 12: Frequência das categorias identificadas na justificativa dos idosos em relação a satisfação da localização do Vila Dignidade

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA EM QUE TAIS ASPECTOS APARECEM NAS FALAS
SUBJETIVIDADE	8
CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE	6

Fonte: elaboração própria

Por fim, quando questionados se gostariam de morar em outra região da cidade, do total de entrevistados, dez participantes (71,4%) disseram que não gostariam de morar em outra região de Araraquara. Enquanto quatro idosos (28,6%) responderam que sim e apontaram o centro como uma localidade da cidade em que gostariam de morar. O gráfico a seguir ilustra tais informações.

Gráfico 6: Idosos que gostariam de morar em outra região de Araraquara



Fonte: elaboração própria

Dentre os participantes que responderam não para essa pergunta, sete idosos justificaram. Após a análise dos motivos apresentados, iguais às questões anteriores, foi

possível agrupar em duas categorias: subjetividade e condições de habitabilidade, sendo que a primeira foi a mais relatada por estes idosos (71,4%). Na tabela abaixo são encontradas essas informações.

Tabela 13: Frequência das categorias identificadas na justificativa dos idosos que não indicaram interesse em morar em outra localização do município de Araraquara

CATEGORIAS	NÚMERO DE IDOSOS QUE APONTAM TAL CATEGORIA
SUBJETIVIDADE	5
CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE	2

Fonte: elaboração própria

Em relação aos idosos que responderam que gostariam de morar em outra região do município, todos justificaram suas respostas. Como motivos foram mencionados a existência de vínculos com outros locais da cidade, sensação de liberdade devido às regras que a moradia atual possui e também por terem regiões com mais acesso a serviços, como no centro. Os relatos foram agrupados em duas categorias: “subjetividade” e “condições de habitabilidade”. Essas informações podem ser facilmente vistas na tabela 14 a seguir.

Tabela 14: Frequência das categorias identificadas na justificativa dos idosos que indicaram interesse em morar em outra localização do município de Araraquara

CATEGORIAS	NÚMERO DE IDOSOS QUE APONTAM TAL CATEGORIA
SUBJETIVIDADE	3
CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE	1

Fonte: elaboração própria

Deste modo pode-se compreender que os aspectos relacionados à satisfação com a localização da moradia e vínculo com o bairro, são essenciais para que o residente interaja com os serviços e equipamentos existentes no meio do qual está inserido, refletindo em maior interação social e nível de atividades, favorecendo a realização de tarefas cotidianas que necessitam do contato com espaços urbanos além do domicílio para sua realização.

4.4 Questões relacionadas à moradia adequada e capacidade funcional

Em posse dos dados sobre Capacidade Funcional e a percepção dos idosos sobre moradia, considerou-se importante associa-los. Uma relação que pode ser realizada é de que provavelmente os idosos estão satisfeitos com a localização do condomínio, por possuírem uma articulação de serviços e equipamentos que atendam suas necessidades e

que possibilitam a execução de atividades de vida diária de maneira prática e independente.

A AIVD que se associa com as respostas dos beneficiários sobre as questões de moradia adequada se refere à de “Fazer compras”, pois todos entrevistados mencionaram estar satisfeitos com a localização do VD devido à proximidade dos estabelecimentos e serviços que utilizam, facilitando a execução dessa atividade especificamente.

Pode-se ressaltar também, conforme a questão do idoso perceber melhora para realizar suas tarefas, quando comparado a sua antiga residência, é de que as condições de habitabilidade e necessidades subjetivas que foram supridas pelo modelo do condomínio, colaboraram para que os moradores tenham uma percepção positiva sobre o desempenho das AVDs. Este fato impacta, possivelmente, no aumento de beneficiários que não relatam dificuldades para desempenhar os afazeres cotidianos.

4.5 Análise da Acessibilidade

Outro aspecto relevante para esse estudo é a questão da acessibilidade, especificamente no âmbito habitacional. Na literatura, entre os conceitos existentes sobre a temática, pode-se ressaltar que a acessibilidade é a possibilidade de alcance, entendimento e percepção para o uso de mobiliários, espaços, edificações e equipamentos urbanos, de maneira autônoma e segura (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015).

Neste sentido foi proposto, por meio da observação participante, analisar as condições de acessibilidade das moradias e do espaço intramuros dessa política habitacional e se o que foi observado vai de encontro com o que a descrição do programa alega proporcionar aos seus moradores.

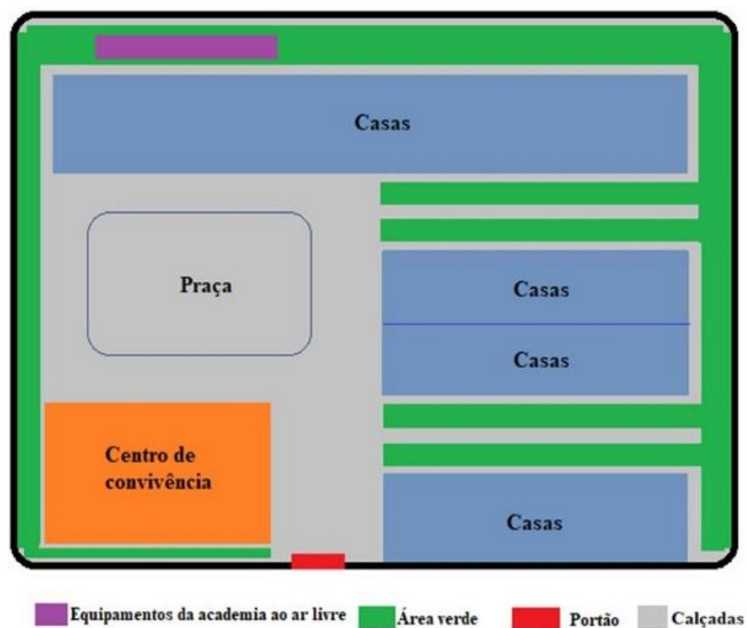
O projeto arquitetônico das residências dessa política foi desenvolvido de acordo com as diretrizes do DU, buscando garantir a acessibilidade total e segurança dos ambientes (SÃO PAULO, 2010). Além disso, há alguns itens de acessibilidade e segurança no projeto do condomínio, sendo estes:

- Barras de apoio;
- Pias e louças sanitárias em altura adequada;

- Portas e corredores mais largos;
- Interruptores em quantidade e altura ideais;
- Rampas e pisos antiderrapantes.

O Programa VD de Araraquara é contemplado por 20 residências dispostas horizontalmente em quatro fileiras. Em relação ao espaço intramuros, tem-se os seguintes componentes: um portão apenas para a passagem de pessoas, espaço verde, centro de convivência, academia ao livre e uma praça para integração e lazer (essas informações estão ilustradas na figura 1).

Figura 1: Planta da disposição do condomínio Vila Dignidade



Fonte: SILVA, 2019.

O espaço interno das moradias é dividido nos seguintes cômodos: sala conjugada com a cozinha, um dormitório, um banheiro, área de serviço e jardim/quintal (essa disposição pode ser conferida na figura 2). Ainda, as casas são contempladas por mobílias, como: mesa e cadeiras, geladeira, armário, fogão, cama e guarda-roupa.

Figura 2: Planta baixa de uma casa do Programa Vila Dignidade



Fonte: SILVA, 2019.

Por meio da visita de campo identificou-se que o centro de convivência e a praça do condomínio possuem itens de acessibilidade que podem favorecer sua utilização, como a presença de barras, rampas e pisos táteis.

Fotografia 1: Praça do Vila Dignidade de Araraquara



Fonte: SILVA, 2019.

No entanto, pode-se observar que a largura dos corredores na entrada do centro de convivência não é adequada para a passagem de cadeiras de rodas por exemplo. Essas informações podem ser visualizadas na fotografia 4 a seguir.

Fotografia 2: Uma das entradas do Centro de Convivência do Vila Dignidade de Araraquara



Fonte: SILVA, 2019.

Na área verde do condomínio, observou-se que a falta de manutenção e monitoramento frequente desse espaço, expõem os moradores à falta de acessibilidade e prejuízo na execução de atividades dos mesmos, nos ambientes externos a de seus domicílios. Ademais, essa condição facilita a presença de animais peçonhentos (sendo uma queixa trazida pelos moradores), colocando em risco a saúde e segurança dos idosos. Esse fato pode ser visualizado no registro fotográfico abaixo.

Fotografias 3 e 4: Espaço verde localizado nas extremidades do Vila Dignidade de Araraquara



Fonte: SILVA, 2019.

A academia ao ar livre, localizada aos fundos do condomínio, também foi identificada como um espaço que não favorece a acessibilidade e nem segurança dos idosos, devido ao isolamento espacial em que foi projetada, além da presença de algumas barreiras, como físicas ou de comunicação (uma vez que não há instruções de uso para os equipamentos ofertados).

Fotografias 5 e 6: Academia ao ar livre localizada aos fundos do condomínio Vila Dignidade de Araraquara



Fonte: SILVA, 2019.

No interior das casas, foi constatado que os principais aspectos, em relação à falta de acessibilidade, são a inadequação dos pisos por não serem antiderrapante e ainda proporcionar outros problemas, por serem quebradiços. Este fato já foi identificado anteriormente na pesquisa de mestrado de Silva (2019), trazido como um ponto negativo da moradia, de acordo com os relatos dos idosos.

Essa realidade dos pisos pode impactar negativamente na segurança dos moradores, principalmente referindo-se a eventos de quedas em cômodos como o banheiro, conseqüentemente afetando a condição de saúde e interferindo na Capacidade Funcional da pessoa idosa e na sua rotina.

Fotografia 7: Piso solto do interior de uma das casas do condomínio Vila Dignidade de Araraquara



Fonte: SILVA, 2019.

No banheiro, pode-se observar a presença de louça sanitária elevada, cadeira de banho e barras de apoio como aspectos positivos, porém o ralo não é disposto dentro do box, dificultando o escoamento da água e comprometendo a segurança dos idosos. Isso pode ser prejudicial aos moradores porque favorece possíveis eventos de quedas, comprometendo a mobilidade dessas pessoas.

Fotografias 8 e 9: Banheiro de uma das casas do Vila Dignidade de Araraquara



Fonte: SILVA, 2019.

Deste modo, por meio da observação participante e os relatos dos moradores em relação aos aspectos de acessibilidade do condomínio, identificou-se que no interior das residências os problemas com o piso podem acarretar em prejuízo funcional e redução de atividades ou dificuldade para desempenhá-las.

Embora o objetivo do programa VD seja fornecer moradias adequadas por meio da incorporação dos preceitos do DU, pode-se observar que tais parâmetros são considerados na construção do condomínio, mas nem todos os aspectos parecem ser contemplados na prática. Notou-se que a presença de inadequações estruturais, descritas anteriormente, podem contribuir negativamente na percepção dos idosos sobre sua moradia e comprometer na permanência destes no programa habitacional.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Diante dos resultados encontrados nessa pesquisa sobre o perfil socioeconômico, à Capacidade Funcional e a percepção em relação à moradia dos idosos do Vila Dignidade-Araraquara, foi possível realizar associações pertinentes, da realidade encontrada neste estudo e o aporte teórico existente sobre o assunto investigado.

No perfil dos moradores, observa-se uma prevalência de mulheres residindo no condomínio no período em que foi realizada a coleta. Este fato vai de encontro com o fenômeno da feminização da velhice, resultando em impactos sociais, como o que destaca Negrini (2018, p. 548) “...as pessoas idosas do sexo feminino e com idade mais elevada são mais propensas a morarem sozinhas que suas respectivas contrapartes”.

Em relação à Capacidade Funcional dos entrevistados, avaliada por meio da aplicação do instrumento BOMFAQ, pode-se constatar que grande parte das atividades relatadas como difíceis são referentes às instrumentais. Esse achado reforça o que a literatura apresenta, de que os idosos geralmente possuem bom desempenho para as atividades mais básicas, indicando uma perda hierárquica, ou seja, o declínio acomete inicialmente nas tarefas cotidianas de maior grau de complexidade e posteriormente as de fácil execução (ARAÚJO *et al*, 2019).

Neri (2014) ainda ressalta que a tendência do surgimento de prejuízos no exercício de AIVDs ocorre devido à grande exigência dos domínios cognitivos e físicos para sua realização, além da necessidade de interação com o ambiente externo em

atividades como, fazer compras, lidar com finanças e o uso do transporte. Estas informações evidenciam a importância da identificação precoce destes comprometimentos e do desenvolvimento de iniciativas que favoreçam a estimulação cognitiva e o envelhecimento ativo para a preservação da Capacidade Funcional (SANTOS *et al*, 2013).

Neste sentido, Negrini *et al* (2018) apontam que os idosos que residem em domicílios unipessoais, possuem maior prevalência de queixas relacionadas à dificuldade na realização de AIVDs, possivelmente por terem menor suporte social e econômico, quando comparado a idosos em situação de coabitação.

Durante a entrevista realizada, foram coletados dados que vão de encontro com as informações citadas anteriormente. Alguns moradores do Vila Dignidade, principalmente os do sexo masculino, relatam não realizar certas AIVDs (como cozinhar e realizar a limpeza da casa) por não saberem desempenha-las ou não fazerem parte da sua rotina, pois possuíam suporte familiar ou comunitário para realização das referidas tarefas.

Nota-se então, o reflexo que o arranjo domiciliar tem sob o nível de atividades realizadas no cotidiano dos moradores, e a importância de modelos habitacionais direcionados a esse público, atentar-se aos aspectos que fortalecem o estreitamento de vínculos sociais fora do âmbito doméstico, proporcionando maior suporte social (NEGRINI *et al*, 2018).

Sobre as mulheres entrevistadas relatarem mais dificuldades do que os homens, no desempenho das AVDs, Campos *et al* (2016) observou que esta prevalência da incapacidade funcional em idosos do sexo feminino, ocorre devido a maior longevidade e seu perfil de doenças crônicas, proporcionando eventos incapacitantes que refletem no seu nível de funcionalidade.

Mediante aos resultados obtidos na coleta, foi constatado que as dificuldades relatadas pelos participantes para executar alguma das atividades cotidianas, estão majoritariamente relacionadas a condições de saúde. Deste modo, não foram observadas justificativas relacionadas às características estruturais nas residências do Vila Dignidade, que implicassem negativamente no desempenho doméstico dos moradores de maneira direta.

No entanto, há queixas relacionadas a algumas particularidades das casas, que precisam ser levadas em consideração. As condições dos pisos, por ser apontado como quebradiço e escorregadio pelos moradores, caracteriza-se como o aspecto mais preocupante, por se tratar de fator de risco para quedas. Júnior *et al* (2019) enfatizam a necessidade de se avaliar componentes que tornam o ambiente doméstico inseguro, tendo em vista que entre idosos mais jovens, um dos cômodos que mais oferecem riscos é o banheiro, na presença de irregularidades estruturais.

Por mais que a condição de moradia no Vila Dignidade não tenha sido apontada pelos idosos como principal agravante para as dificuldades no desempenho de atividades de sua rotina, é crucial pensar-se em aspectos de acessibilidade que promovam adequação do ambiente em suas diferentes dimensões: microambiente (domicílio), mesoambiente (comunidade e vizinhança) e macroambientes (sociedade), podendo todas refletir na funcionalidade do homem (FERRER, 2017).

A adequação destes três níveis ambientais é necessária para a prevenção do adoecimento da população, em seus diferentes momentos de interação. Destaca-se principalmente o contato dos moradores com a unidade habitacional, que quando inapropriada pode ocasionar: doenças transmissíveis, acidentes, não atendimento das suas necessidades fisiológicas e prejuízo na saúde mental (PASTERNAK, 2016; JÚNIOR *et al*, 2019).

Torna-se fundamental o olhar ampliado do ambiente, para direcionamento assertivo de iniciativas para eliminação de barreiras, pois a interação destas com aspectos desfavoráveis de saúde resultam na restrição da participação social. Ademais, a danificação do imóvel e obstáculos arquitetônicos são principais causadores do aumento da incapacidade, sendo essencial a gestão efetiva de conjuntos habitacionais como o condomínio estudado na pesquisa atual (FERRER, 2018)

A falta de acessibilidade e as complicações de saúde, podem proporcionar significativo prejuízo na funcionalidade e no bem-estar da pessoa idosa, dificultando com que o morador consiga permanecer de maneira independente e segura na sua casa, contrariando a preservação da autonomia e ainda aos objetivos do VD, sendo eles a promoção de moradia adequada e prevenção do asilamento desse público etário (SÃO PAULO, 2010; FERRER, 2018).

A respeito da percepção dos beneficiários sobre o que constitui uma moradia adequada, identifica-se que o entendimento dos mesmos fortalece a ampliação deste conceito, não simplificando a uma visão limitada a um teto e quatro paredes. É importante que as residências estejam integradas na malha urbana e que favoreça a oportunidade de desenvolvimento econômico, social e cultural (PASTERNAK, 2016; SANTOS, 2016; GUEDES, 2017).

Ainda, nos relatos dos idosos sobre o que compõem uma moradia adequada, foi possível identificar pontos principais e organiza-los satisfatoriamente em cinco grandes categorias: condições de habitabilidade, subjetividade, suporte social, economicidade e posse. Esse achado corrobora com o conceito ampliado de moradia adequada e também ratifica as categorias previamente elaboradas na pesquisa maior de mestrado de Silva (2019), do qual o presente estudo utilizou como base.

Pasternak (2016) aponta quatro aspectos na definição de habitação, encontrados no relatório de 2010 da Organização Mundial da Saúde, sendo estes: casa (estrutura física do ambiente doméstico), lar (abrangendo dimensões econômicas, social e cultural), bairro (equipamentos que circundam a casa) e comunidade (os moradores, trabalhadores e prestadores de serviço do bairro). Esses aspectos também são reforçados pela categorização encontrada na pesquisa atual e na de Silva (2019), sendo importante visar às relações existentes entre homem, casa, bairro e comunidade, para a garantia desse direito no sentido mais pleno.

Em relação aos idosos que não consideram sua moradia no Vila Dignidade adequada, devido problemas estruturais, como os pisos escorregadios e quebrações, apresenta-se como fator de risco para o cumprimento do objetivo desta política. Essa questão associa-se ao que Logsdon *et al* (2019) abordam sobre baixa qualidade construtiva e arquitetônica das casas ofertadas por programas de habitação de interesse social, que podem comprometer a funcionalidade do ambiente para o desempenho das AVDs.

Quando os moradores foram questionados se sentem melhora para realizar as atividades de vida diária, notou-se o reflexo que tipologia habitacional pode ter sob o nível de atividades realizadas no cotidiano dos idosos. É fundamental que na fase de planejamento da moradia, favoreça os aspectos que fortalecem os vínculos sociais fora do âmbito doméstico, estimulando o estreitamento dos laços comunitários por meio da

proximidade local. Além disso, a habitação não deve se distanciar da individualidade e da privacidade dos beneficiários (NEGRINI *et al*, 2018).

Outro ponto a ser discutido é a total satisfação dos moradores do Vila Dignidade em relação a localização do condomínio, devido a boa infraestrutura ao seu entorno, refletindo em maior facilidade para a execução das AVDs e mantendo-os ativos. Ferrer (2018) destaca que a presença de características ambientais como a facilidade ao acesso a compras, serviços de saúde, transporte e locais para caminhada e a disponibilidade desses equipamentos urbanos na vizinhança, proporciona melhora na mobilidade e participação social dos idosos, otimizando a Capacidade Funcional.

Martins *et al* (2019) e Carmo (2019), enfatizam a influência direta que o espaço urbano, principalmente o entorno da moradia, tem sobre a rotina do idoso e no seu nível de atividades, pois é necessário que o ambiente tenha uma boa estrutura, de tal maneira que funcione como facilitador e assim possibilitando tornar as escolhas e comportamentos saudáveis os mais fáceis, sendo uma característica importante para a efetividade do VD.

Nesse sentido, os idosos da presente pesquisa demonstraram-se satisfeitos com a localização habitacional, pois relatam se envolverem com muitas atividades no entorno do condomínio. Tal aspecto parece estimular a participação social dos entrevistados e, portanto, na manutenção da Capacidade Funcional.

A importância da localização também foi observada no estudo de Silva (2019), que verificou o quanto o lugar habitacional interfere na percepção sobre uma cidade amigável a essa população, ao analisar a impressão destas pessoas sobre a moradia, considerando os oito eixos do Guia Cidade Amiga do Idoso (espaços abertos e prédios; transporte; moradia; participação social; respeito e inclusão social; participação cívica e emprego comunicação e informação; e apoio comunitário e serviços de saúde).

Os pontos investigados nessa pesquisa, como a acessibilidade, fatores que beneficiam a Capacidade Funcional desse grupo etário, percepção sobre moradia adequada, laços sociais e as relações com a vizinhança, são características que facilitam a gestão de cidades envelhecidas, implicando para que as pessoas idosas não permaneçam entre as mais distanciadas das comunidades urbanas e que possam usufruir de uma boa qualidade de vida (MARTINS *et al*, 2019; NASCIMENTO, 2019).

6 CONCLUSÃO

Os países experimentam o impacto que o envelhecimento populacional apresenta em diferentes setores da sociedade. A demanda por moradia adequada, principalmente aos grupos mais vulneráveis, impõem ao Estado o dever da implementação de políticas habitacionais nas cidades. Essas políticas precisam ofertar moradias adequadas, isto é, para além da quantidade de casas construídas deve existir a qualidade estrutural, a ambiental e a espacial, sempre ponderando o público-alvo a ser atendido.

Pensando-se nas políticas públicas para pessoas idosas, uma questão fortemente associada é a promoção do envelhecimento saudável e ativo, principalmente com o aumento dessas pessoas morando sozinhas. Neste sentido, pensar em espaços urbanos que otimizem a Capacidade Funcional favorece a inclusão socioespacial no tecido urbano, melhorando e articulando as necessidades próprias da velhice.

A Capacidade Funcional está atrelada a independência e autonomia do ser humano na realização das atividades cotidianas e na possibilidade de gerir a própria vida. O ambiente construído, principalmente o doméstico, precisa ser acessível e adequado para que todos, inclusive os idosos que moram sozinhos, possam permanecer em sua casa com segurança.

A literatura dispõe de diversas definições sobre o que constitui uma moradia adequada. Além de se tratar de um direito constitucional, é composta pela interação de diferentes aspectos, como uma boa estrutura, acesso a serviços básicos, boa localização e vizinhança, que impulsiona o desenvolvimento social, econômico e cultural do morador.

Os resultados obtidos nessa pesquisa, mostram que os idosos do Vila Dignidade de Araraquara, indicam um comprometimento leve e moderado para a realização de AVDs. Porém, os motivos levantados pelos beneficiários para tal prejuízo, associam-se as condições de saúde, como doenças crônicas. Deste modo, a moradia ofertada pelo Programa não impactou negativamente a Capacidade Funcional dos moradores.

Ainda que o ambiente doméstico não constitua o principal agravante para prejuízo funcional dos moradores, a combinação das inadequações da casa relatadas pelos entrevistados (como piso escorregadio e quebradiço), com as complicações de saúde identificadas, podem comprometer a independência, portanto, a própria permanência no Vila Dignidade de Araraquara.

Os resultados sobre a percepção dos idosos em relação a sua moradia mostram que o Programa atende satisfatoriamente aspectos subjetivos, mas as condições de habitabilidade, faz com que alguns moradores não enxerguem sua moradia como adequada. Tal percepção pode comprometer tanto o seu nível de funcionalidade, quanto à satisfação e o bem-estar.

Observa-se que a localização do Vila Dignidade é um ponto forte e importante para os idosos. Além de proporcionar contentamento, trata-se de aspecto que favorece a realização das AVDs de maneira independente e oportuna. Isto evidencia que para uma moradia ser adequada é indispensável estrutura e integração comunitária para que seja possível habitar com satisfação e praticidade.

Pesquisas nesses espaços são essências para o aprimoramento das políticas habitacionais para os idosos, bem como para a formulação do conceito de moradia adequada, de maneira apropriada e que atenda à realidade dos moradores.

Os resultados obtidos nesse estudo enfatizaram a influência que o ambiente da moradia exerce sobre a saúde do morador e na maneira como o mesmo se relaciona com o espaço urbano. As políticas habitacionais, na busca de proporcionar moradia adequada para o público idoso, devem se atentar aos aspectos que envolvem a acessibilidade da unidade habitacional e do entorno, bem como pensar em estratégias para atender outras características importantes, possibilitando a criação de vínculos sociais e comunitários, para que a experiência de envelhecer em casa além de ser possível, ser viável e agradável.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, D & BRITO, C. **1 em cada 4 brasileiros terá mais de 65 anos em 2060, aponta IBGE.** 2018. Recuperado a setembro de 2018 em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/07/25/1-em-cada-4-brasileiros-tera-mais-de-65-anos-em-2060-aponta-ibge.ghtml>.

ARAÚJO, G.K *et al.* **Capacidade funcional e fatores associados em idosos residentes em comunidade.** Acta paulista de enfermagem. São Paulo. vol.32 n.3. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000300312. Acesso: março, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR9050.** 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>. Acesso em: outubro, 2021.

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 2016. Edição 70 [s.n]. São Paulo, Brasil.
- BILLETTE, M. C *et al.* Capacidade funcional e qualidade de vida de octogenários hospitalizados. **Revista Brasileira de Enfermagem**. V. 72. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672019000800043&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt; Acesso em: Maio, 2020.
- BLAY, S. L; RAMOS, L. R; MARI, J. J. **Validity of a Brazilian version of the Older Americans Resources and Services (OARS) mental health screening questionnaire**. J Am Geriatr Soc. V. 36, N. 8, P. 687-92. 1988.
- CAMPOS, A. C. V; ALMEIDA, M. H. M; CAMPOS, G. V; BOGUTCHI, T. F. **Prevalência de incapacidade funcional por gênero em idosos brasileiros: uma revisão sistemática com metanálise**. Rev. bras. geriatr. gerontol. Rio de Janeiro vol.19 n.3 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232016000300545&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso: março, 2020.
- CARMO, C. S. F. **Qualidade de vida dos idosos em ambiente urbano: A importância da percepção do estado de saúde, autonomia, identidade, vínculo ao lugar e características do bairro**. Universidade de Évora. Mestrado em Psicologia. 2019. Disponível em: https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/25459/1/MestradoPsicologia_CI%C3%A9DnicaCarla_Sofia_Freitas_CarmoQualidade_de_vida_dos_idosos_em_ambiente_urban_o....pdf. Acesso: março, 2020.
- DELAQUA, V.D. **Diretrizes do Desenvolvimento Universal na Habitação de interesse Social no Estado de São Paulo** [s.n]. 2013. Disponível < <https://www.archdaily.com.br/br/01-99592/diretrizes-do-desenho-universal-na-habitacao-de-interesse-social-no-estado-de-sao-paulo>>. Acesso: fev, 2018.
- FARIA, A. L & SILVA, I. C. **Moradia Adequada: A ligação entre moradia adequada e habitação de interesse social**. II Seminário Científico da FACIG – I Jornada de Iniciação Científica da FACIG. P.3. 2016.
- FERRER, M. L. P & BUCHALLA, C. M. **O impacto dos fatores ambientais na incapacidade funcional de idosos: a importância de políticas públicas que valorizem o Aging in place**. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6132/tde-23032018-094707/>. Acesso: março 2020.
- GUEDES, L. R. S. **Moradia digna: as políticas públicas habitacionais brasileira e chilena atendem às recomendações da ONU?**. 2017. Disponível em: <http://200.131.224.39:8080/bitstream/tede/970/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Laise%20Reis%20Silva%20Guedes%20.pdf>. Acesso: março, 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro, P. 15-16. 26.- 28. 2016.
- JÚNIOR, A. M. F; SANTOS, E. S. M *et al.* **Acessibilidade para idosos em ambientes internos: a atualidade dos projetos de design de interiores**. Revista. Eletrônica. Acervo Científico. 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/netlogin/Desktop/1639-Artigo-12754-1-10-20191004%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/netlogin/Desktop/1639-Artigo-12754-1-10-20191004%20(1).pdf). Acesso: março, 2020.

FERRER, M. L. P; BUCHALLA, C. M. **O impacto dos fatores ambientais na incapacidade funcional de idosos: a importância de políticas públicas que valorizem o Aging in place**. 2018. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6132/tde-23032018-094707/>. Acesso: março, 2020.

MARTINS, E; RODRIGUES, R. **Envelhecimento Ativo e Cidade Amiga das Pessoas Idosas**. 2019. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/29299/1/ecUI%26D-2019.pdf>. Acesso: março, 2020.

MONTEIRO, L. C. A *et al*. **A ambiência compoendo a moradia adequada para idosos de baixa renda**. Serv. Soc. Rev. Londrina, V. 20, N. 1, P. 175-196. 2017.

MOREIRA, S. **O que é habitação de interesse social?** Arch Daily. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/925932/o-que-e-habitacao-de-interesse-social>. Acesso em: novembro de 2020.

NEGRINI, E. L. D; NASCIMENTO, C. F; SILVA, A; ANTUNES, J. L. F. **Quem são e como vivem os idosos que moram sozinhos no Brasil**. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v21n5/pt_1809-9823-rbgg-21-05-00523.pdf. Acesso: março, 2020.

NERI, A. L. **Capacidade Funcional Palavras-chave em Gerontologia**. Coleção velhice e sociedade, v. 4, p. 111-118. 2014.

OLIVEIRA, A. S. **Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil**. Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde. 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/netlogin/Desktop/48614-Texto%20do%20artigo-213108-5-10-20191118.pdf>. Acesso em: Maio, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde- CIF**. Lisboa, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE- OMS. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. Brasília: OMS Publicações. 2015.

ORGANIZAÇÃO PAN- AMERICANA DA SAÚDE. **Década do Envelhecimento Saudável (2020-2030)**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-2020-2030>. Acesso em: outubro de 2020.

PASTERNAK, S. **Habitação e Saúde**. São Paulo. Estudos avançados. vol.30. n.86. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000100051. Acesso: março, 2020.

PEREIRA, J. L; ARAÚJO, F. F; SANTOS, K. T. **Capacidade funcional e qualidade de vida em idosos**. 2020. Disponível em: <http://www.portallanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/1310/pdf>. Acesso em: Maio, 2020

SANTOS, G. S; CUNHA, I. C.K.O. **Avaliação da capacidade funcional de idosos para o desempenho das atividades instrumentais da vida diária: um estudo na atenção básica em saúde.** Revista de enfermagem do centro oeste mineiro. 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/421/528>. Acesso: março, 2020.

SÃO PAULO. **Decreto nº 54.285, 29 de Abril de 2009.** Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2009/decreto-54285-29.04.2009.html>. Acesso: março, 2020.

SECRETÁRIA DOS DIREITOS HUMANOS. **Direito à moradia adequada.** Brasília. 2013. Disponível em: http://www.urbanismo.mppr.mp.br/arquivos/File/DH_moradia_final_internet.pdf. Acesso em: Maio, 2020.

SILVA, M. V. M; TOMAZ, A. F. **Análise da qualidade de vida e capacidade funcional de idosos.** Ver Tem@. V. 18, N. 28/29. 2017.

SILVA, N. M. **Direito à moradia adequada para a pessoa idosa de baixa renda: um estudo quanti-qualitativo sobre políticas públicas habitacionais no interior do estado de São Paulo.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de São Carlos – PPGero/UFSCar. 183 p. São Carlos, Brasil.2019.

WALDMAN, R. L; SAMPAIO, V. B. **O Direito à moradia adequada à luz do Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais: uma discussão a partir das perspectivas do ODS n. 11 da Habitat III.** Rev Direito Ambiental e Sociedade.V.9, N. 1. P. 59-85. 2019.

VELOSO, M. V *et al.* **Desigualdades de renda e capacidade funcional de idosos em município do Sudeste brasileiro.** Rev. bras. epidemiol. V.23. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2020000100479&script=sci_arttext. Acesso em: outubro de 2020.

YAN, B *et al.* **Modeling satisfaction amongst the elderly in diferente Chines urban neighborhoods.** 2014.

8 APÊNDICES

8.1 Instrumento utilizado para a coleta de dados

Nome do entrevistado: _____

I. PERCEPÇÃO SOBRE A MORADIA

1. O que o(a) senhor(a) entende por moradia adequada?
2. O(a) senhor(a) considera a sua moradia adequada? () sim () não

Por que?

II. BRAZILIAN OARS MULTIDIMENSIONAL FUNCTIONAL ASSESSMENT QUESTIONNAIRE – BOMFAQ - ADAPTADO

Agora eu gostaria de perguntar sobre algumas atividades e tarefas do seu dia a dia.

O (a) Sr. (a) tem alguma dificuldade para:

ATIVIDADES	NÍVEIS OU AUSÊNCIA DE DIFICULDADE		
Deitar e levantar da cama	Com dificuldade ()	Sem dificuldade ()	Não realiza/ sem resposta ()
Há algum problema com a altura da cama? () sim () não Se sim, especificar:			
Comer	Com dificuldade ()	Sem dificuldade ()	Não realiza/ sem resposta ()
Pentear os cabelos	Com dificuldade ()	Sem dificuldade ()	Não realiza/ sem resposta ()
Andar no plano	Com dificuldade ()	Sem dificuldade ()	Não realiza/ sem resposta ()
O piso da casa e das áreas do condomínio são planos? () sim () não Há algum lugar que costuma frequentar que não seja plano? Incluindo fora do condomínio.			
Tomar banho	Com dificuldade ()	Sem dificuldade ()	Não realiza/ sem resposta ()
Acha que o banheiro é adequado? () sim () não Por que? Se possui dificuldade, qual é? () problema de saúde () falta de acessibilidade Especificar:			
Vestir-se	Com dificuldade ()	Sem dificuldade ()	Não realiza/ sem resposta ()
O espaço que costuma se vestir é adequado? () sim () não Se não, por que?			
Ir ao banheiro em tempo	Com dificuldade ()	Sem dificuldade ()	Não realiza/ sem resposta ()

Quando precisa se apressar, dentro de casa, encontra barreiras para caminhar? () sim () não			
Subir 1 lance de escada	Com dificuldade ()	Sem dificuldade ()	Não realiza/ sem resposta ()
<p>Já teve algum problema ao subir escadas?</p> <p>Se tem dificuldade, qual é? () problema de saúde () falta de acessibilidade</p> <p>Especificar:</p> <p>Se não realiza: () não frequenta locais que tenham escadas () já teve algum problema</p> <p>Especificar:</p>			
Medicar-se na hora	Com dificuldade ()	Sem dificuldade ()	Não realiza/ sem resposta ()
Andar perto de casa (dentro do condomínio e fora)	Com dificuldade ()	Sem dificuldade ()	Não realiza/ sem resposta ()
<p>Já teve algum problema relacionado a acessibilidade ao andar perto de casa? () sim () não</p> <p>Especificar:</p> <p>Se tem dificuldades: () problema de saúde () falta de acessibilidade</p> <p>Especificar:</p> <p>Se não realiza: () familiares fazem o que é preciso () Evita por problemas com acessibilidade</p> <p>Especificar:</p>			
Fazer compras	Com dificuldade ()	Sem dificuldade ()	Não realiza/ sem resposta ()
<p>Se possui dificuldades: () problema ao carregar compras () distância do comércio</p> <p>Se não realiza: () outras pessoas fazem () ninguém faz</p> <p>Porque: () problemas de saúde () distância do comércio () não manuseia dinheiro () falta acessibilidade</p> <p>Especificar:</p>			
Preparar refeições	Com dificuldade ()	Sem dificuldade ()	Não realiza/ sem resposta ()

O espaço que costuma preparar refeições é adequado? () sim () não
 Se não, por que?
 Se tem dificuldades: () não sabe cozinhar () problemas de saúde () falta acessibilidade
 Especificar:
 Se não realiza: () outras pessoas fazem () ninguém faz
 Porque: () não sabe cozinhar () problemas de saúde () falta acessibilidade

Cortar as unhas dos pés	Com dificuldade ()	Sem dificuldade ()	Não realiza/ sem resposta ()
--------------------------------	------------------------	------------------------	----------------------------------

O espaço que costuma cortar as unhas dos pés é adequado? () sim () não
 Se não, por que?
 Se tem dificuldades: () não sabe cortar () problemas de saúde () falta acessibilidade
 Se não realiza: () outras pessoas fazem () ninguém faz
 Porque: () não sabe cortar () problemas de saúde () falta acessibilidade

Sair de condução	Com dificuldade ()	Sem dificuldade ()	Não realiza/ sem resposta ()
-------------------------	------------------------	------------------------	----------------------------------

Já teve algum problema ao utilizar condução (carro, ônibus)? () sim () não
 Especificar:
 Se tem dificuldade, qual é? () problema de saúde () falta de acessibilidade
 Especificar:
 Se não realiza: () Evita usar o transporte () já teve algum problema () não sai de casa
 Especificar:

Fazer limpeza de casa	Com dificuldade ()	Sem dificuldade ()	Não realiza/ sem resposta ()
------------------------------	------------------------	------------------------	----------------------------------

O espaço é adequado para limpeza? () sim () não

Se não, por que?

Se tem dificuldades: () não sabe () problemas de saúde () falta acessibilidade

Especificar:

Se não realiza: () outras pessoas fazem () ninguém faz

porque: () não sabe () problemas de saúde () falta acessibilidade

Especificar:

8.2 Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE):

Você está sendo convidado(a) para participar voluntariamente da pesquisa “Vila Dignidade de Araraquara: um estudo sobre a moradia e a capacidade funcional dos moradores”.

Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores responderão todas as suas dúvidas antes que você decida participar. Além disso, você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento e isso não te trará nenhum prejuízo, nem perderá os benefícios aos quais tem direito.

Este estudo objetiva analisar se as condições de moradia do condomínio Vila Dignidade de Araraquara - SP refletem na capacidade funcional dos moradores. Também visa compreender questões acerca da acessibilidade no espaço intramuros e edificações dessa tipologia de moradia, entender a percepção dos moradores sobre a moradia adequada e avaliar a capacidade funcional autopercebida dos mesmos.

Você foi selecionado(a) por ser um dos sujeitos de interesse da pesquisa: idoso(a) (pessoa com 60 anos ou mais) e morador(a) do condomínio Vila Dignidade. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder algumas perguntas sobre: dados socioeconômicos, execução de atividades cotidianas, percepção acerca da acessibilidade da habitação e opinião sobre moradia adequada.

Ao responder as perguntas, o(a) sr(a) poderá se expor a riscos mínimos como cansaço, desconforto pelo tempo gasto com os instrumentos de avaliação, ou ainda se lembrar de alguma situação pessoal diante das perguntas. Se isso acontecer, o(a) sr(a) pode desistir de participar e retirar seu consentimento sem nenhum prejuízo em sua relação com o(a) pesquisador(a) ou com a instituição.

Os benefícios para os integrantes da pesquisa são indiretos, pois ajudarão na ampliação do conhecimento sobre tal tipologia de moradia, além da possibilidade de

contribuir para melhorar aspectos relacionados à acessibilidade e e capacidade funcional de idosos que residem em núcleos habitacionais exclusivos para idosos, tendo em vista a possibilidade de reatização de intervenções que poderão ser apontadas no estudo. Além disso, outras pessoas e lugares poderão ser beneficiadas, pois os dados levantados poderão desvelar aspectos relevantes para o planejamento urbano e gestão de políticas públicas habitacionais para idosos, contribuindo para áreas além da gerontologia, no que tange à acessibilidade dos espaços públicos e privados para idosos.

As informações obtidas por meio desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Asseguramos que o(a) sr(a) não será identificado(a) e as informações passadas serão mantidas em sigilo.

O(a) sr(a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato das pesquisadoras responsáveis, e poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e a sua participação, agora, ou a qualquer momento.

Assim que a pesquisa estiver pronta, os resultados serão disponibilizados para seu conhecimento, bem como poderão ser apresentados em eventos e publicados em revistas científicas.



Dra. Luzia Cristina Antoniossi Monteiro

(orientadora da pesquisa)

Curso de Gerontologia–DGero–UFSCar–São Carlos–SP
Fones (16) 3306-6668 - (16) 9751-2788 e (16) 3306-6677

E-mails: cristinaantoniossi4@gmail.com

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da minha participação na pesquisa e concordo em participar. Os pesquisadores me informaram que estão disponíveis para quaisquer esclarecimentos ou dúvida e que posso retirar meu consentimento em participar em qualquer momento. Esta pesquisa foi aprovada pela CEP-UFSCar, processo 72772617.8.0000.5504, parecer 2.259.788.

São Carlos, ___ de _____ de 2019.